# CEMP  Centro Educacional Marapendi

 **Nome: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Data: / /2024**

 **Professor(a): Gabriela Nogueira 7 o Ano do Ensino Fundamental II Turma: \_\_\_\_\_**

 **QUESTIONÁRIO 3 DE GEOGRAFIA 1º Bimestre**

**GABARITO DO QUESTIONARIO 2 DE GEOGRAFIA – 7 ANO – 1º BIMESTRE - 2024**

1. A)Destruição sistemática da cultura e dos costumes de uma etnia de formação diferente.

B)Refere-se a oposição, reação, recusa de submissão à vontade de outrem, recusa em obedecer a ordens sem contestação.

C) Processo que ocorre quando os indígenas passam a reassumir e recriar suas tradições depois de terem sido obrigados a negá-las como forma de sobrevivência.

1. B
2. E
3. Entre os séculos XVI e XVII, os engenhos de cana-de-açúcar se constituíram como principal atividade econômica no período colonial, contudo muitos escravos trabalhavam (principalmente no Rio de Janeiro, Pernambuco e em outras cidades litorâneas) como estivadores, barqueiros, vendedores, aprendizes, mestres em artesanato e serviços domésticos.

A partir dos séculos XVIII e XIX, com a ascensão da mineração em Minas Gerais e Goiás, milhares de escravos foram trabalhar nas minas e demais atividades (como a agropecuária) que movimentavam a economia nas regiões auríferas. Outras formas de trabalho escravo foram: a criação de gado no nordeste brasileiro; os trabalhos desempenhados no tropeirismo (conhecidos como tropeiros, exerciam atividades comerciais de uma região à outra); e o trabalho de zelar e tratar dos animais carregadores de mercadorias.Nas cidades, as formas de trabalho escravo variavam bastante. Existiam os escravos prestadores de serviço, isto é, os escravos de ganho, carpinteiros, barbeiros, sapateiros, alfaiates, ferreiros, marceneiros, entre outros. As mulheres também exerciam o trabalho escravo: geralmente elas trabalhavam como amas de leite, doceiras e vendedoras ambulantes (ou seja, as chamadas “negras de tabuleiro”). Portanto, no Brasil existiu uma grande diversidade nas formas do trabalho escravo."

As correntes migratórias provenientes de diferentes lugares da Europa se intensificaram a partir da proibição do tráfico de escravos e, sobretudo, depois da abolição da escravidão. Nesse período, a demanda por mao de obra era grande, principalmente nos cafezais, e o trabalho que antes era feito por pessoas escravizadas passou, em grande medida, a ser realizado por imigrantes que buscavam melhores condições de vida no Brasil.